



INDÍGENAS

Na **FORMAÇÃO** e **TRANSFORMAÇÃO**
Do **ESPACO** Brasileiro

Geografia - UFPR 2023



NARRATIVAS DE DESTRUIÇÃO: O RELATÓRIO FIGUEIREDO E OS INDÍGENAS NO BRASIL REPUBLICANO

Daniel Mathias

Eduardo Kuchak

Paulo Veiga

Samara de Souza da Silva

Tereza da Silva de Oliveira

Na cidade do Rio de Janeiro, em 2008, mais precisamente no Museu Nacional do Índio, foi localizado um documento que esteve desaparecido por cerca de 45 anos. Conhecido como Relatório Figueiredo, ele arrolava e descrevia vários crimes cometidos contra os indígenas no período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985).

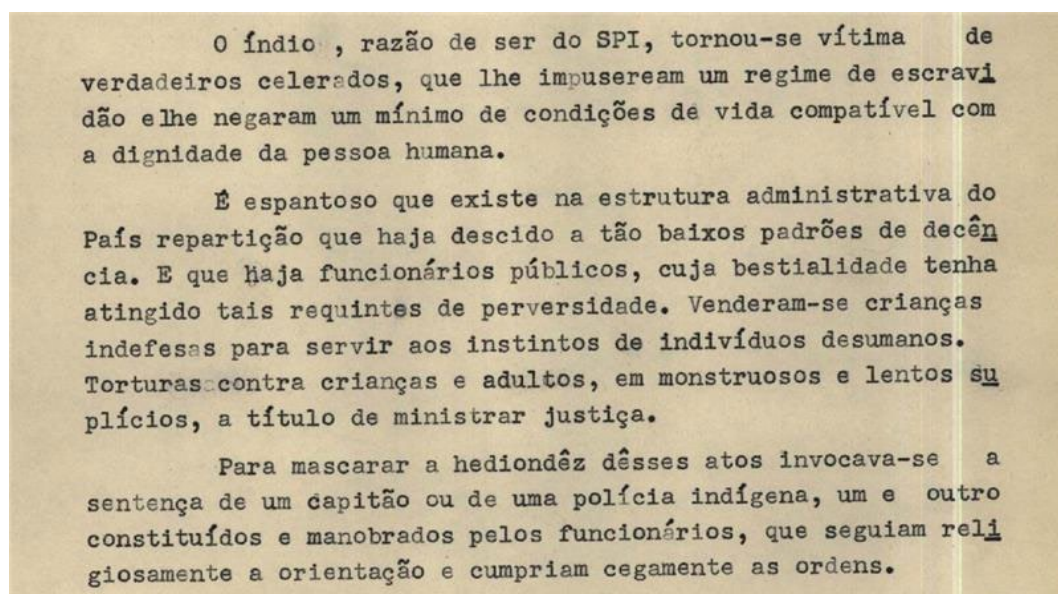
A história de produção desse documento começou em 1963, em Brasília, quando se instaurou uma Comissão Parlamentar Inquérito (CPI), para a investigação da situação dos povos indígenas no Brasil. A criação dessa CPI resultou de denúncias feitas pela imprensa, que noticiava violências contra populações nativas, também notificadas por consulados e veículos de comunicação internacional, que registravam que o órgão que deveria proteger os indígenas estava violando sua integridade e os perseguindo.

Já nessa época, o relatório da CPI denunciava uma série de crimes cometidos contra os povos indígenas com a conivência do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), decorrentes principalmente de disputas de terras. Esse primeiro relatório evidenciava a cumplicidade e perseguição institucionalizada praticada pelo SPI que posteriormente foi desativado com a criação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Foi grande a repercussão desse relatório. O então ministro do interior, Albuquerque de Lima, a quem o comando do SPI estava

subordinado, estabeleceu uma comissão de investigação e convidou o Procurador Jader de Figueiredo Correia para coordená-la. Figueiredo trabalhou durante vários meses, e a comissão percorreu o Brasil recolhendo dados orientando-se pelo relatório inicial da CPI, ao qual foram adicionadas novas informações, a partir de um trabalho minucioso de investigação.

Durante os cinco meses trabalho, de novembro 1967 a março de 1968, foram numerosos os relatos que informavam sobre violências cometidas contra os povos indígenas. Registradas em mais de 7 mil páginas, elas compõem o que ficou conhecido como Relatório Figueiredo, no qual foram registradas as atrocidades cometidas pelo SPI e pelos militares aos povos indígenas. Assassínatos, castigos e torturas que remetem à época da escravidão, porém praticadas no século XX. A área coberta pelas investigações ia desde o sul do Brasil até a Amazônia.



Trecho do Relatório Figueiredo, com conclusões sobre o tratamento dispensado pelo SPI aos indígenas. Disponível em: <<https://histoeajuda.blogspot.com/2018/06/relatorio-figueiredo.html>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

De acordo com o documento, as populações indígenas em períodos anteriores falavam mais de 1.300 línguas, que foram sendo exterminadas pelo massacre ocorrido ao longo dos 500 anos de história do Brasil, restando, na época de produção do relatório, apenas 180 línguas faladas por esses povos.

A divulgação do documento, mais uma vez acentuou a indignação de vários setores sociais e organismos internacionais com o tratamento que o Estado brasileiro dava às populações originárias. Os jornais divulgaram amplamente seu conteúdo na imprensa nacional e internacional.

Em dezembro de 1968, com a decretação do Ato Institucional nº-5, que estabelecia, entre outras medidas, uma férrea censura aos meios de comunicação, a imprensa e os movimentos sociais foram duramente reprimidos. O Relatório Figueiredo, desde então, foi dado como desaparecido, queimado em um incêndio criminoso provocado nos arquivos do SPI, dentro do Ministério da Agricultura, em 1967. Um trabalho de pesquisa em vários antigos postos do SPI, realizado por Carlos Araújo Moreira, que foi diretor do Museu Nacional do Índio, possibilitou que o documento fosse encontrado. A pesquisa revelou a dimensão do descaso com a guarda do material: no Maranhão, foram encontrados arquivos jogados em um galinheiro próximo ao Posto do SPI.

Anos mais tarde, o documento foi localizado nos arquivos da FUNAI e levado para o Museu Nacional do Índio onde, em 2013, foi encontrado pela Comissão da Verdade, tornando públicas mais uma vez as atrocidades cometidas contra as populações indígenas do Brasil.

Mesmo com muitas partes possivelmente perdidas, o material narra em suas páginas, por exemplo, a história do menino indígena Umutina, que no ano de 1967 foi espancado na região de Barra dos Bugres no Mato Grosso. O motivo do espancamento seria o roubo de um pouco de Poaia, uma planta usada para combater vômito, diarreia e queimaduras. De acordo com o relato que consta no documento, o menino teria feito isso para poder comprar um pouco de cereal para sua mãe, e, por isso, foi preso em um quarto de motor. Como conseguiu fugir, foi perseguido por um dos agentes do SPI, que o buscou em sua casa e, na presença de sua mãe, o arrastaram pelos cabelos, espancando-o com um freio de rédea (chicote).

Lendo o relatório é possível conhecer também as experiências de remoção e expulsão vivenciadas pelos indígenas, como as dos Pataxó-Hãhãhã da Reserva Caramuru-Paraguaçu, na região de Itabuna, no sul da Bahia. Os crimes ocorreram nas décadas de 1950 e 1960, quando várias denúncias teriam sido feitas (e nunca apuradas) sobre o alastramento proposital do vírus da varíola no povo indígena. Tal ação teve o intuito de possibilitar que funcionários de alta patente governamental ficassem com

seus territórios (entre eles o governador Juracy Magalhães e o ex-ministro Manuel Novaes). Os depoimentos evidenciam que essa era uma prática generalizada país afora.



Indígenas kadiéus, no estado de Mato Grosso. Disponível em:
<<https://tokdehistoria.com.br/tag/jader-de-figueiredo-correia/>>. (30/06/2023).

O Relatório Figueiredo é um documento importante na produção de uma memória da violência produzida pelo Estado brasileiro contra os povos indígenas e, por isso, nos obriga a pensar em estratégias para reparar e mitigar as injustiças produzidas nesses 500 e poucos anos de violência e massacre contra os povos originários desse país.



Imagens mostrando momentos da expedição para a elaboração do relatório Figueiredo. Disponível em: <<https://tokdehistoria.com.br/tag/jader-de-figueiredo-correia/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Caso queira saber mais sobre o Relatório Figueiredo, consulte os materiais que utilizamos para elaborar esse trabalho:

A índia brasileira que foi cortada ao meio a mando de latifundiários. Disponível em: <<https://www.historiaillustrada.com.br/2014/03/a-india-brasileira-que-foi-cortada-ao.html>>.

ARAÚJO, R Barreto de. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 213, 2018. DOI: 10.22456/1982-6524.83428. O relatório figueiredo e as violações dos direitos indígenas nas página do jornal do Brasil Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/83428>. Acesso em: 29 jun. 2023.

GUIMARÃES, Elena. **Relatório Figueiredo: entre tempos, narrativas e memórias**. Dissertação de Mestrado em Memória Social. UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015.

HISTÓRIA, T. D. **Jader de Figueiredo Correia**. Disponível em: <<https://tokdehistoria.com.br/tag/jader-de-figueiredo-correia/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/MEGACURIOSO Relatório Figueiredo: o documento que expôs o genocídio dos índios. Disponível em:

<<https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/119005-relatorio-figueiredo-o-documento-que-expos-o-genocidio-dos-indios.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LUEEM. **Relatório Figueiredo.** Disponível em: <<https://histoeajuda.blogspot.com/2018/06/relatorio-figueiredo.html>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Relatório Figueiredo: mais de sete mil páginas sobre a violência contra indígenas no Brasil. Entrevista especial com José Ribamar Bessa Freire | Terras Indígenas no Brasil. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/154972>>.